



Relatos de Experiência: Eixo 7 - Educação Especial

IDENTIDADES, ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS: O CENÁRIO DA INCLUSÃO DIANTE DE UMA SOCIEDADE EM DOMÍNIO

Gisele Morales – UFPEL – Universidade Federal de Pelotas*
Denise Silveira – UFPEL – Universidade Federal de Pelotas**

Resumo: Essa comunicação é uma reflexão da pesquisadora diante das políticas públicas que envolvem os alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) que ela como educadora observa, principalmente durante toda essa fase como professora na Educação básica, observando os retrocessos e avanços das políticas públicas com a inclusão, assim ela faz essa conversa com alguns autores e faz alguns questionamentos.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Básica. Necessidades Educacionais Específicas.

Introdução

Observando em nossas práticas como professoras de séries iniciais, que no ano 2000, eram poucas as oportunidades de cursos direcionados para alunos com NEE (Necessidades Educacionais Específicas). Mas com o avanço da ciência, da tecnologia, e do Ensino a distância, fez surgir novos estudos, e novos meios de fazer esse aprimoramento, que hoje colaboram para que possamos desenvolver atividades e o melhor entendimento para alunos com NEE, e como seus processos mentais se desenvolvem nos bancos escolares.

A aprendizagem é um processo de transformação de comportamento, que se alcança através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender, resulta da combinação entre estruturas mentais e o meio ambiente onde se vive. Dentro desse padrão e várias combinações entre nosso intelecto e nossas vivências socioafetivas nós desenvolvemos, porém nem todos os alunos tem essa aptidão de conectar com o mundo, como sugere Cosenza e Guerra:

Por tudo isso, as emoções precisam ser consideradas nos processos educacionais. Logo, é importante que o ambiente escolar seja planejado de forma a mobilizar as emoções positivas (entusiasmo, curiosidade, envolvimento, desafio), enquanto as negativas (ansiedade, apatia, medo, frustração) devem ser evitadas para que não perturbem a aprendizagem (COSENZA E GUERRA, 2011, p. 84).

*Mestranda do curso mestrado em Educação Matemática – UFPEL. Professora da escola Pública em anos iniciais na cidade de Pelotas RS. Professora Orientadora Educacional na escola pública na cidade de Rio Grande RS em anos finais.

**Doutora em Educação – professora Doutora da Universidade Federal de Pelotas.



Observando essas categorias das emoções, sendo elas positivas e negativas, podemos afirmar, que as equilibrando, ou seja, proporcionando um ambiente afável para o educando, passará harmonia e confiança ao mesmo, dentro do meio escolar, trazendo tranquilidade, e um ambiente acolhedor para que haja aprendizagem.

Diante desse cenário da Educação brasileira, mais voltada para uma escola crítica e consciente do seu valor na sociedade, visando a integralidade do ser humano, pensamos sempre em desenvolver nos alunos com NEE, suas capacidades, de forma ampla, interdisciplinar, nas habilidades viso-motoras, cognitivas e habilidades perceptuais (tátil-cinestésicas, organização no espaço e no tempo).

Subestimar e infantilizar essas crianças, dificulta o processo de interação na escola, assim podemos ajudá-las, mas não fazer por elas, conduzi-las, não pensar por elas, direcioná-las para a vida. Esses educandos necessitam de compreensão e direcionamento, ou seja, uma postura de um professor preocupado com seu bem estar futuro e autonomia. Essa é a grande problematização que vemos diante da Educação que desejamos, uma escola inclusiva, que pense de forma ampla para atingir todos os educandos que nela convivem. Para que essas atividades possam ser feitas com êxito, o emocional tem que ser a chave mestra para conduzir o aprendizado, porque segundo Cosenza e Guerra:

As emoções atuam como sinalizador interno de que algo importante está ocorrendo, e são, também, um eficiente mecanismo de sinalização intragrupal, já que podemos reconhecer as emoções uns dos outros e, por meio delas, comunicar situações e decisões relevantes aos demais indivíduos ao nosso redor (COSENZA E GUERRA, 2011, p. 75).

Sem as emoções teremos dificuldades de nos comunicar e repassar ao professor como estamos com relação a algum aprendizado, assim estar num ambiente acolhedor seria a melhor forma de nosso emocional se equilibrar. Através dessa reflexão sobre os condutores da ação, justifico esse projeto como um questionamento norteador: Como as interações socioemocionais podem contribuir para melhor adaptação do aluno com NEE na escola?

O que se procura salientar nessa caminhada na educação são pequenas atividades que desenvolvam o emocional desse aluno, quanto a “ambientalização” dele na escola, para isso temos como objetivo geral:

- Investigar as diversas formas de proporcionar aos alunos com Necessidades especiais um ambiente acolhedor.

E como objetivos específicos:

- Analisar a construção dos processos mentais do aluno com NE.

Metodologias e resultados

Diante dessa problemática sobre a inclusão na escola, fez-nos refletir, e conforme a frase de Muhl e Mainardi (2019) “A escola da atualidade tem o novo desafio de promover a integração social pelo desenvolvimento de uma cultura centrada no respeito e na vivência dos direitos humanos.” Assim, temos como professores o papel de representar os direitos desses alunos que ainda estão à margem da sociedade, com sua identidade marcada por serem diferentes dos demais, de seus próprios pares.

De acordo com o sistema educacional inclusivo, juntamente com a Declaração Mundial de Educação para todos (Conferência de Jomtien, 1990)¹ firmada em Jomtien, e como os postulados definidos em Salamanca, Espanha, em 1994, na Conferência Mundial sobre NEE, é possível citar alguns princípios:

1. Cada pessoa – criança, jovem ou adulto – deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo. A amplitude das necessidades básicas de aprendizagem e a maneira de satisfazê-las variam segundo cada país e cada cultura, e, inevitavelmente, mudam com o decorrer do tempo.
2. A satisfação dessas necessidades confere aos membros de uma sociedade a possibilidade e, ao mesmo tempo, a responsabilidade de respeitar e desenvolver sua herança cultural, linguística e espiritual, de promover a educação de outros, de defender a causa da justiça social, de proteger o meio-ambiente e de ser tolerante com os sistemas sociais, políticos e religiosos que difiram dos seus, assegurando respeito aos valores humanistas e aos direitos humanos comumente aceitos, bem como de trabalhar pela paz e pela solidariedade internacionais em um mundo interdependente.
3. Outro objetivo, não menos fundamental, do desenvolvimento da educação, é o enriquecimento dos valores culturais e morais comuns. É nesses valores que os indivíduos e a sociedade encontram sua identidade e sua dignidade.
4. A educação básica é mais do que uma finalidade em si mesma. Ela é a base para a aprendizagem e o desenvolvimento humano permanentes, sobre a qual os países podem construir, sistematicamente, níveis e tipos mais adiantados de educação e capacitação. (CONFERÊNCIA DE JOMTIEN – 1990)

Nesse novo contexto, as Escolas Públicas vivem uma transformação dentro do espaço presencial, que após a Pandemia, veio de outra configuração de escola, a “Escola Digital”, que relativamente aprendeu a usar as tecnologias, as mídias digitais, para facilitarem o seu

¹ <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990> Acessado em 4 de setembro de 2022.



trabalho com os alunos a distância, assim aproximando todos os alunos, a essa nova escola que surgia com a Pandemia da Covid - 19, uma escola conectada, que ultrapassou as paredes indo e voltando em todos os espaços que antes eram somente lares.

E os alunos com necessidades especiais também tiveram que se adaptar, de repente tiveram mais facilidade, ou dificuldade que os demais, dependendo do grau de necessidade de cada educando, segundo Velho (1987, p. 17), “a relação entre o desempenho de papéis e esses conjuntos de símbolos constitui uma questão estratégica para a antropologia social”, ou seja, essas transformações culturais e de identidade também deram uma nova visão de formação do educando, modificando seu pensamento e sua forma de agir diante da mudança da identidade “Escola” que se viveu no período da peste.

Diante desse novo formato, onde as escolas estão aplicando a linguagem digital em todos os seus segmentos, não tem como retroceder ao que era antes, um educandário calcado em regras e normas, onde trabalhava somente com o aluno sentado, à espera de explicação do professor que diante do quadro e do giz, comunicava sua prerrogativa a respeito do conteúdo, mas hoje temos outros meios de alcançar essas informações, com a Era digital, temos as plataformas, exemplo a de vídeos como *Youtube*, com diversos vídeos, onde o professor pode utilizar o que já tem publicado, como também fazer seu próprio vídeo com ajuda ou não do aluno, assim aprimorando sua performance e trazendo o aluno Nativo digital para dentro da sala de aula. Voltando a questão social das mudanças escolares, podemos observar que segundo Lopes:

Na convergência daqueles fatores, então, tem-se uma diversidade de sujeitos que passam a conviver nos centros urbanos do país, reivindicando cada vez mais o acesso aos bens e serviços da sociedade moderna, o que inclui a educação, nos padrões da cultura contemporânea (LOPES, 2009, p. 174).

Deve-se ressaltar que uma sociedade moderna necessita de políticas públicas de excelência, onde os governantes proporcionem não somente saúde, mas educação de qualidade, proporcionando melhor aproveitamento da escola em seu todo, melhorando o ensino-aprendizagem para todos os alunos incluídos ou não.

Com as mudanças com relação a diversidade na sociedade, as mídias como suporte para almejar novos voos, pois a Era contemporânea passou a reivindicar seus direitos, a escola também está tendo sua transformação, e não resiste mais a um modelo antigo, e luta por seus direitos, a escola quer o bem-estar da comunidade escolar onde está inserida, e reivindicando aos governantes providências, que atendam as demandas da população, caso contrário não serão reeleitos na próxima eleição. Essa “Associação de domínio”, conforme Weber (2005) que traz os indicativos de “governança” para a sociedade, esse estilo se a sociedade não curte, deleta na próxima eleição.

A identidade da população tem mudado com o tempo, a cada década que a associação hierocracia não tem tanto peso como antes, o povo tem suas opiniões próprias e reivindicado seus direitos e quando não estão a favor da igreja ou governante, trocam, embora os governantes ainda tenham grande poder, segundo Weber (2005, p. 113) “poder é sociologicamente neutro”, desse modo, depende da posição que o dominador ocupa, assim se manifesta o domínio, que conforme Weber (2005, p. 113), ser por isso mais precioso, e pode significar a possibilidade de que um mandado seja obedecido”, mesmo com toda essa relevância do autor, a sociedade está mudando sua identidade, com mais liberdade de pensamentos, assim mudando o rumo da história, o domínio está sendo gerado nas redes, uma nova mudança de domínio.

Diante dessas reflexões a escola se encontra como diante do domínio dos governantes? Como a problemática dos alunos com NEE se veem após a exposição de toda essa forma de poder manifestada em nossa sociedade?

São questionamentos que na sociedade se identifica, e se procuram respostas, porque segundo Corrêa:

Para que os alunos compreendam e assimilem esse conceito utilizarei exemplos do cotidiano e que os instigue pela criticidade, ou seja, fazendo com que os mesmos pensem em temas do cotidiano (novas situações-problema) a serem percebidos sociologicamente a partir da teorização sobre cada tipo da ação social (CORRÊA, 2018, p. 4).

Essas ações sociais se manifestam no grande grupo, a sociedade, para irem para o pequeno grupo, a escola, para sanar as dificuldades apresentadas diante de tantos problemas gerados pela falta de empenho das Políticas Públicas e com relação a Educação em nosso país, e agora com a pandemia sofreu um atraso que pode durar anos, quiçá décadas para se recuperar. Segundo TÖNNIES (1973, p. 96) “As vontades Humanas se encontram em relações múltiplas entre si.” Assim HALL (1996, p. 172) reafirma que “Se existe uma ideologia de classes dominadas, esta parece estar perfeitamente adaptada aos interesses e funções da classe dominante do modo capitalista de produção.” O autor rebate com a mostra da dominação ideológica do estado diante do que a população que deseja melhorias dentro do campo das políticas públicas, porém o executivo é que demanda as leis, “bate o martelo”, mesmo pressionado pela sociedade.

Considerações finais

Os alunos com NEE necessitam de políticas públicas imediatas, ainda, mesmo com salas de recursos, carecem por médicos especialistas, psicólogos, psicopedagogos, neurologistas em contraturno para que se faça um plano de contingência mais amplo, diante dessa problemática

social tão gritante em nossa sociedade, principalmente durante a pandemia que ainda se estabeleceu encortinado.

As mantenedoras necessitam de ações imediatas necessárias diante dessa diferenciação metodológica, desses educandos nas escolas presenciais, alunos que necessitam de um atendimento especial, com melhor formação dos professores e dos profissionais envolvidos, ainda se encontra muitos professores com dificuldades de lidar com alunos com NEE nas escolas, salas de recursos que possam desempenhar atividades que o tragam para o cenário escolar junto aos pares, existem escolas sem material apropriado e sem profissional apropriado para atender a demanda.

Sempre importante salientar a importância de leis e políticas que garantam acessibilidade e serviços de apoio para esses alunos com NEE, fatores importantes e necessários, recursos que possam através do orçamento público garantir os direitos de quem realmente necessita com urgência de melhorias.

Em suma, a garantia desses direitos para alunos com os mais diversos perfis com NEE, seria o grande referencial para que a Educação inclusiva seja eficiente nas escolas, ou seja, ações sociais que viabilizassem grandes mudanças que tanto almejamos no cenário nacional. Que esse novo governo que está em 2023 traga melhorias dentro da Política Pública voltada para a inclusão, marcando assim uma identidade de direito para uma sociedade em transição.

Referências

CORRÊA, V. P. Tipologia da ação social em Max Weber. *Revista eletrônica: LENPES- - PIBID de Ciências Sociais – ULE*. Edição Nº. 8, Vol. 1, jan./dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/> Acesso em: 4 set. 2022.

COSENZA, R., GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed. 2011.

HALL, S. *Identidade Cultural e Diáspora*. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n.24, 1996.

LOPES, J. R. Anthropology, education and cultural conditioning: thinking the mediations in the school socialization process. published 17 August 2009 Philosophy, Sociology. *Educar Em Revista*.

MUHL, E.; MAINARDI, E. Educação, justiça social e direitos humanos: desafios da educação escolar. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 26, n. 3, p. 738-757. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/9442> Acesso em: 4 set. 2022.

TÖNNIES, F. (1942). *Princípios de Sociologia*. México: Fondo de Cultura Económica. 1931.

TÖNNIES, F. (1947) *Comunidad y Sociedad*. Buenos Aires: Losada. 1887.

TÖNNIES, F. (1988). Hobbess, *Vida y Doctrina*. Madrid: Alianza Editorial. 1878.



VELHO, G. *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade Contemporânea*. Antropologia social. Edição 2, reimpressão Editora: Jorge Zahar Editor, 1987.

WEBER, M. *Fundamentos da sociologia*. Introdução a 2ª edição - Paulo Ferreira da Cunha. Editora: Rés. 2005.

